

AValiação DA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE CULTIVARES DE AZEVÉM ANUAL (*Lolium multiflorum* Lam.) SOB PASTEJO DE BOVINOS DE LEITE, NAS REGIÕES OESTE E PLANALTO NORTE DE SANTA CATARINA – DADOS PRELIMINARES

Alexandre Rogério Ramos¹, Dilmar Baretta², Antonio Waldimir Leopoldino da Silva³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Mestrado em Zootecnia, Bolsista PIVIC/UDESC Oeste – PPGZOO;

² Co-orientador, Departamento de Zootecnia, UDESC Oeste;

³ Orientador, Departamento de Zootecnia, UDESC Oeste – awls12@hotmail.com

Palavras-chave: azevém, matéria seca, pastejo.

O presente estudo objetiva avaliar a produção de forragem de seis cultivares de azevém, sob pastejo de bovinos leiteiros, bem como a qualidade bromatológica da forragem. Os genótipos avaliados foram um cultivar diploide (Estanzuela LE 284) e cinco cultivares tetraploides (Winter Star, INIA Escorpio, Potro, Barjumbo e BAR HQ). Instalaram-se dezesseis campos nos municípios de Abelardo Luz, Águas de Chapecó, Bom Jesus, Chapecó, Guaraciaba, Lageado Grande, Paraíso, Quilombo, São Bernardino, São Carlos, Saltinho, São Jose do Cedro, São Lourenço do Oeste e Xanxerê, situadas na Região Oeste, e nos municípios de Papanduva e Porto União, estes no Planalto Norte. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com três repetições, utilizando-se parcelas de 1.000 m², semeadas entre abril e junho de 2015. As avaliações estenderam-se até outubro de 2015, com cortes realizados quando as plantas atingiam 20 a 30 cm de altura, mantendo-se um resíduo de 10 cm de altura. A cada corte, as parcelas foram amostradas em quatro pontos de 0,5 x 0,5 m. Uma fração da coleta amostral foi encaminhada para análise bromatológica. Através dos dados de oferta de forragem, estimou-se a carga animal (3,5% do P.V.) visando o pastejo por bovinos de leite sobre as parcelas. Os primeiros pastejos aconteceram em média 50 dias após a semeadura, sendo que as cultivares Estanzuela e Escorpio foram as mais precoces, atingindo altura de pastejo com 47,8 dias pós-semeadura. Para os pastejos subsequentes, os intervalos foram, em média, de 35, 30 e 31 dias, respectivamente para o segundo, terceiro e quarto pastejo. A altura média das plantas no ingresso dos animais foi de 26,5 cm para o primeiro pastejo e de 31,8; 35,8 e 33,1 cm, respectivamente, para os segundo, terceiro e quarto pastejo. Entre as cultivares, Barjumbo foi a que apresentou a maior produção média de matéria seca do primeiro ao terceiro pastejo e Estanzuela apresentou as menores produções de MS (Figura 1). No quarto pastejo, a maior produção de matéria seca foi da cultivar Potro e a menor produção da cultivar Winter Star. A carga animal variou conforme a produção de matéria seca em relação ao tempo para atingir a produção desejada, sendo que os cultivares mais produtivos tendem a suportar uma carga animal maior (Figura 2). A produção de forragem nos campos variou de dois a quatro pastejos e os azevém tetraploides apresentaram um potencial de produção de matéria seca e carga animal superior ao azevém diploide avaliado. Em 2015 as

condições climáticas influenciaram na redução da produção das forrageiras (julho com temperaturas médias acima da média e agosto com período de estiagem prolongado), redução esta que foi próxima a 30%.

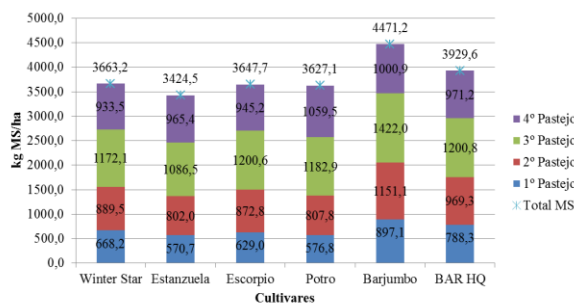


Fig. 1. Produção de matéria seca/ha das cultivares de azevém em propriedades da Região Oeste e Planalto Norte de Santa Catarina, ano de 2015.

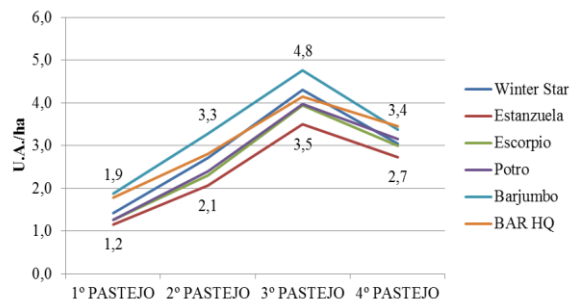


Fig. 2. Carga animal utilizada para o consumo de forragem produzida pelas cultivares de azevém em quatro pastejos, nas propriedades da Região Oeste e Planalto Norte Catarinense, ano de 2015.